

CAPÍTULO 10

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS AUTOIMUNES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva

Felipe Sfolia

Stephanie Bueno

Leandro Augusto Alves Oliveira

Izabella Bicalho Martins Costa

INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes compreendem um amplo grupo de condições crônicas caracterizadas pela perda da tolerância imunológica, na qual o sistema de defesa do organismo passa a atacar células e tecidos próprios. Entre as mais prevalentes destacam-se a artrite reumatoide, o lúpus eritematoso sistêmico, a tireoidite de Hashimoto e a síndrome de Sjögren, patologias que, quando diagnosticadas tardiamente, favorecem a progressão de danos estruturais, complicações sistêmicas e piora significativa da qualidade de vida dos pacientes.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS), por constituir a porta de entrada preferencial do usuário no sistema de saúde, ocupa papel estratégico no reconhecimento precoce de sinais e sintomas sugestivos dessas enfermidades, no encaminhamento oportuno aos serviços especializados e no acompanhamento longitudinal do paciente.

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, a atuação da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce de doenças autoimunes, identificando barreiras, facilitadores e estratégias que possam qualificar esse processo.

METODOLOGIA

Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "doenças autoimunes", "diagnóstico precoce" e "atenção primária à saúde", restringindo-se a publicações em português dos últimos dez anos.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que a inespecificidade dos sintomas iniciais, a baixa capacitação de profissionais generalistas para o reconhecimento de sinais de alarme reumatológicos e autoimunes, e a fragilidade dos fluxos de referência e contrarreferência constituem os principais entraves ao diagnóstico oportuno.

Por outro lado, a educação permanente das equipes, o uso de protocolos clínicos padronizados e a implantação de linhas de cuidado

específicas mostraram-se estratégias eficazes para reduzir o tempo entre o início dos sintomas e a confirmação diagnóstica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o fortalecimento da APS, por meio de capacitação continuada e protocolos de encaminhamento bem definidos, é fundamental para a detecção precoce das doenças autoimunes, impactando positivamente o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Danielly Benício de. Prevalência de doenças autoimunes na atenção primária de saúde. 2017. Monografia (Especialização em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.].

MOTA, Licia Maria Henrique da; CRUZ, Bóris Afonso; BRENOL, Claiton Viegas et al. Diretrizes para o diagnóstico da artrite reumatoide. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 53, n. 2, p. 141-157, 2013.

SOUZA, Rebeca Rosa de; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz; BARRETO, Mayckel da Silva; REIS, Patrícia; CECILIO, Helem Pilunski Machado. Do diagnóstico às complicações: experiências de quem convive com lúpus eritematoso sistêmico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 4, e20210719, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS-UFRGS; RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Protocolos de Regulação Ambulatorial - Reumatologia Adulto: versão digital. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 2022.